

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERCEPÇÃO DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM
CACHOEIRA DO SUL - RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Maria Inês de Moura Kiefer

**Cachoeira do Sul, RS, Brasil
2013**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERCEPÇÃO DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM CACHOEIRA
DO SUL - RS**

Maria Inês de Moura Kiefer

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

Orientador: Prof. Dr. Clayton Hillig

**Cachoeira do Sul, RS, Brasil
2013**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES
DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM CACHOEIRA DO SUL - RS**

Elaborada por

Maria Inês de Moura Kiefer

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Clayton Hillig (UFSM)
Presidente/Orientador

Prof.^a Dr. Djalma Silveira (UFSM)

Prof. Dr. Toshio Nishjima (UFSM)

Cachoeira do Sul, RS, 21 de dezembro de 2013

À Deus que me proporcionou todas as oportunidades e a minha filha, que esteve sempre ao meu lado.

Quem nada conhece, nada ama.

Quem nada pode fazer, nada
compreende...

Mas quem compreende, também ama,
observa, sente e vê...

Quanto mais conhecimento houver
essencialmente numa coisa, tanto maior o
amor...

Aquele que imagina que todos os frutos
amadurecem ao mesmo tempo,
como as cerejas...

Nada sabe a respeito das uvas...

Paracelso

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

A educação ambiental na percepção de professores de educação infantil em Cachoeira do Sul - RS

AUTOR: Maria Inês de Moura Kiefer

ORIENTADOR: Prof. Dr. Clayton Hillig

LOCAL E DATA DA DEFESA: CACHOEIRA DO SUL, RS, 21 DEZEMBRO DE 2013.

As frequentes interferências humanas no meio ambiente, tornam importante o ensino da educação ambiental em todos os níveis educacionais, com profissionais preparados, que compreendam a importância de tal, através desta pesquisa será possível fornecer aos professores e direções informações importantes para prática pedagógica da educação ambiental. Portanto esta foi uma pesquisa descritiva que tem sua importância ligada ao conhecimento do preparo dos educadores da educação infantil no trabalho ambiental dentro de sala de aula. O método de procedimento adotado caracterizou-se por um estudo de campo nas escolas de educação infantil de Cachoeira do Sul, através da aplicação de um questionário aberto a 23 profissionais, de 5 escolas. Os profissionais demonstraram ter conhecimento sobre a educação ambiental, segundo seus relatos procurando colocar em prática na sala de aula, demonstrando preocupação com o meio ambiente e em despertar nos alunos o senso de cuidado e preservação. Ainda pode-se perceber que dentre os problemas ambientais citados o lixo é um dos mais frequentes, tanto na perspectiva municipal quanto escolar. Assim é fundamental que a educação ambiental faça parte de um processo contínuo de inclusão no ambiente escolar, já que os acontecimentos não se restringem apenas a este.

Palavras-chave: Educação ambiental. Educação infantil. Professores.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Specialization Course of Environmental Education
Universidade Federal de Santa Maria

The environmental education in the teacher's perception of children education in Cachoeira do Sul - RS

AUTHOR: Maria Inês de Moura Kiefer

ADVISOR: Prof. Dr. Clayton Hillig

PLACE AND DATE OF DEFENSE: CACHOEIRA DO SUL, RS, 21 DECEMBER DE
2013

The frequent human interferences in the environment, it makes important the teaching of the ambient education in all the educational levels, with prepared professionals, who understand the importance of it, through this research will be possible to supply to the teachers and directions important information to the pedagogic practical of the environment education. Therefore this was a descriptive research that has its importance linked to the knowledge of the preparation of teachers in children education in the ambient work of classroom. The method adopted was characterized for a field study at schools of children education of Cachoeira do Sul, through the application of an open questionnaire to 23 professionals, of 5 schools. The professionals demonstrated to have knowledge about the environmental education, according their stories trying to put in practice in the classroom, demonstrating preoccupation with the environment and to awake in the students the sense of care and preservation. It can be noticed that among the ambient problems cited the garbage is one of the most frequent, in the municipal and school perspective. This way is important that the environmental education makes part of a continuous process of inclusion in the school ambient, since the events aren't restricted only to this.

Key-Words: Environmental Education. Children Education. Teachers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Idade das participantes	19
Figura 2 – Nível acadêmico.....	20
Figura 3 – Tempo de atuação no magistério.....	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Definição de educação ambiental pelas entrevistadas.....	21
Tabela 2 – Método de aplicação da educação ambiental em sala de aula pelas entrevistadas	22
Tabela 3 – Importância do meio ambiente e de trabalhar a educação ambiental do ponto de vista das professoras.....	24
Tabela 4 – Capacitações realizadas sobre educação	25
Tabela 5 – Reconhecimento dos problemas ambientais da cidade, da escola e alternativas para estes	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
OBJETIVOS	11
Objetivo geral	11
Objetivos específicos	11
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
Educação ambiental do ponto de vista histórico e contextual	12
Educação ambiental e as escolas	13
Os professores e a educação ambiental	14
A educação ambiental em Cachoeira do Sul.....	15
METODOLOGIA	17
RESULTADOS	19
CONCLUSÕES	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A	32

1 INTRODUÇÃO

As frequentes interferências humanas no meio ambiente, tornam importante o conhecimento, diante disso a educação ambiental na educação infantil é uma alternativa na busca de resoluções. A resposta se encontra na necessidade desta em todos os níveis educacionais, trabalhando questões ambientais, com profissionais preparados, que compreendam a importância da educação ambiental, de forma que o aluno passe a ser estimulado na construção do conhecimento.

A educação infantil abrange crianças com idades entre 0 e 5 anos, onde a Lei nº 12.796 de abril de 2013 alterou alguns parágrafos da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, entre estes o art. 4º inciso I, tornando a educação básica obrigatória dos 4 aos 17 anos, no entanto no momento ainda não se encontra em aplicação, passando a ocorrer no ano letivo de 2014.

A educação infantil procura desenvolver na criança a construção da autonomia, identidade, participação na sociedade, desenvolvimento e aquisição de conhecimentos (Úngaro; Souza; Leal, 2007), dentro desta concepção Guimarães, 1995, destaca a educação ambiental como “... processo contínuo e permanente, iniciando em nível pré-escolar e estendendo-se por todas as etapas da educação formal e informal”.

A existência da vida humana está diretamente ligada ao meio ambiente. A Constituição Federal Brasileira traz em seu artigo 225 o seguinte texto:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

A partir disso, a educação ambiental tem como objetivo a busca por uma melhor qualidade de vida e do meio ambiente na coletividade, objetivando a sustentabilidade, através da educação. Assim é imprescindível que o educador ambiental conheça as bases da educação e busque nestas as melhores estratégias para trabalhar os problemas socioambientais, com a participação de todos, buscando a solução (Philippi Jr.; Pelicioni, 2005).

Através deste conhecimento será possível fornecer aos educadores e direções informações importantes para prática pedagógica. Portanto este trabalho tem sua importância ligada ao conhecimento do preparo dos educadores da educação infantil no trabalho ambiental dentro de sala de aula, fornecendo um *feedback* na construção de abordagens na busca deste conhecimento. Sendo assim formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Os professores de educação infantil compreendem a educação ambiental e os problemas socioambientais da sociedade vigente?

Diante disto procurar-se-á conhecer o entendimento de educação ambiental e métodos utilizados em sala de aula dos professores da educação infantil da cidade de Cachoeira do Sul, através da aplicação de um questionário aberto.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Conhecer o entendimento de meio ambiente e de educação ambiental de professores da educação infantil da cidade de Cachoeira do Sul/RS.

1.4.2 Objetivos específicos

- Identificar o conhecimento dos professores de educação infantil sobre educação ambiental;
- Compreender a forma como a educação ambiental é abordada com crianças da educação infantil;
- Analisar a influência do nível de estudo na compreensão sobre educação ambiental dos professores.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Educação ambiental ponto de vista histórico e contextual

No início da década de 1970 a educação ambiental começa a apresentar suas bases históricas, com introdução no ensino de diversos países, onde os estudos já não são mais apenas sobre a história natural. A Universidade da Califórnia em Santa Bárbara, em 1972, ministrou o primeiro curso universitário da área, intitulado “História Ambiental”, sendo que seu autor Roderick Nash, o descreveu como resposta aos pedidos do povo (Pádua, 2010).

Nessa mesma década pode-se dizer que a palavra ecologia deixa de ser somente acadêmica, começando a fazer parte da sociedade num todo, do ensino a comunicação, comportamento, ações, política. “A discussão ambiental se tornou ao mesmo tempo criadora e criatura do processo de globalização” (Pádua, 2010, p. 81).

Pádua (2010 p. 83) cita três mudanças epistemológicas no pensamento dos historiadores ambientais, sendo elas:

- 1) a ideia de que a ação humana pode produzir um impacto relevante sobre o mundo natural, inclusive ao ponto de provocar sua degradação; 2) a revolução nos marcos cronológicos de compreensão do mundo; e 3) a visão de natureza como uma história, como um processo de construção e reconstrução ao longo do tempo (Pádua, 2010, p. 83)

A questão ambiental não pode se restringir a alguns fatores, como a revolução industrial, mas sim a outros macro-históricos prévios, que também influenciaram, neste princípio o conhecimento das regiões, suas produções, culturas e economias, é importante na compreensão das consequências das atitudes humanas (Pádua, 2002).

A história da educação ambiental no Brasil já pode ser percebida, quando preocupado com o meio ambiente em 1850 Dom Pedro II cria a lei 601, proibindo a exploração das terras descobertas, que não foi cumprida. A partir da década de 70 passou-se a pensar mais no meio ambiente como: 1976 – o primeiro curso de extensão para professores da educação básica; 1977 – em Ceilândia é implantado o

projeto de educação ambiental, ainda neste ano torna-se obrigatória a disciplina Ciências ambientais nos cursos de engenharia; 1986 – primeiro curso de especialização em educação ambiental; 1987 – aprovado parecer da inclusão da educação ambiental na educação básica e ensino médio; 1993 são criados os centros de educação ambiental do MEC, entre outras (Ministério do Meio Ambiente)

A educação ambiental como preceito constitucional, engloba a exigência social e natural, devendo assumir novas formas. Guimarães (2000) ao definir educação ambiental crítica, fala nas transformações da sociedade na busca de “novos paradigmas de justiça social e qualidade ambiental”, sendo uma proposta política e pedagógica”.

Barcelos (2009, p.25) ao falar sobre educação ambiental credita ao Brasil uma condição inversa ao resto do mundo, deixando de ser apenas uma cópia, mas sim conceitos relacionados ao “inventar, recriar, imaginar, mestiçar, experimentar”, destacando o país no exterior.

2.2 Educação ambiental e as escolas

A educação ambiental é um direito constituinte, que deve ocorrer em todos os níveis de ensino, na Constituição a promoção da educação ambiental e da conscientização pública, são preconizadas (Machado, 2009).

O’Sullivan (2004) acredita que o grande desafio para os educadores é a criação de uma educação planetária, onde os educando compreendem os impactos ambientais, consequências de crescimento global e as implicações na vida humana, precisando criar uma alfabetização para a Terra, que está em primeiro plano na percepção cultural.

Somente o homem é capaz de com suas ações interferir na vida da terra, modificando ou mantendo os recursos naturais, assim não se busca impedir o progresso, mas buscar o equilíbrio das ações, buscando desenvolvimento com, nem que seja, mínimos requisitos ambientais (Milaré, 2009).

Partindo desses princípios, provavelmente, é criada na Constituição de 1988 o princípio e determinação da educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização da população sobre preservação do meio ambiente (Milaré, 2009).

A Política Nacional de Educação Ambiental tem como intuito provocar a consciência ecológica, que pode não se deter a população mais modesta, mas que apesar deste fato tem o direito/dever de cuidar do meio ambiente, influenciar as ações políticas e agir de forma ética (Milaré, 2009). De acordo com a lei 9.795/1999, art. 1º:

entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A educação ambiental deve ocorrer formalmente ou não, de maneira integrada, observando “o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade”, não devendo ser disciplina específica (BRASIL, 1999).

A educação ambiental surge como demanda ambiental, que em geral acaba sendo reduzida a uma visão conservacionista, o problema está ligado a falta de diálogo entre os setores ambientais e educadores, assim a necessidade de uma educação integral onde educadores e alunos sejam considerados no todo, buscando significado, coerência e sentido nas práticas (Luzzi, 2012).

2.3 Os professores e a educação ambiental

Os professores tem papel fundamental no conhecimento, setornando imprescindível na educação ambiental. São responsáveis por fomentar a curiosidade, precisando observar as diferentes formas de olhar dos alunos, respeitando suas opiniões e liberdades de expressão (Santos, 2009).

Aos educadores cabe contribuição para a formação de uma geração que se reconheça como responsável pela ética em seus diversos aspectos, social, econômica e ambientalmente, que estimule a preservação (E.M.E.I. Sagrado Coração de Jesus, 2013).

Cabe aos órgãos que integram o SISNAMA – Sistema Nacional de Meio Ambiente ações voltadas a educação ambiental e ao meio ambiente. Dentre as ações da Política Nacional de Educação Ambiental está a capacitação dos envolvidos (Lei 9.795/1999).

Na educação ambiental cabe ao professor fazer com que o assunto faça parte de todas ou do maior número possível de disciplinas, buscando mais do que simplesmente uma disciplina, através do lúdico (Barcelos, 2008).

2.4 A educação ambiental em Cachoeira do Sul

Nas últimas décadas a preservação e cuidados com a natureza tem ganhado destaque, devido a poluição, extinção de espécies, desmatamento. As Escolas Municipais de Educação Infantil - E.M.E.I. já possuem trabalhos sobre preservação e cuidados com a natureza, como separação do lixo, economia da água, os 3 RRR (reduzir, reciclar e reutilizar), preservação dos espaços, devendo estar presentes desde a idade mais tenra. É importante que a criança se compreenda como parte da natureza, observando e explorando com curiosidade e responsabilidade (Referencial Curricular de Educação Infantil de Cachoeira do Sul, 2012). Dentro desta percepção as E.M.E.I. de Cachoeira do Sul criam seus projetos sobre o meio ambiente, que devem ser aplicados ao decorrer do ano letivo.

A família e a escola devem participar da construção dos valores, devendo o lar ser exemplo e a escola um local para mudanças, através da educação ambiental, esta deve ocorrer de maneira significativa e proporcionar a criação de ideias. A escola trabalha em forma de projeto que ocorre durante o ano letivo, em especial na semana de 10 a 14 de junho, através de contação de histórias, teatros, paródia, rodas de conversa, aulas – passeio, recorte e colagem, dobraduras, vídeos, separação do lixo, arte com tinta, confecção de brinquedos com materiais recicláveis, horta vertical (E.M.E.I. Recanto dos Baixinhos, 2013).

Construir um conhecimento significativo sobre educação ambiental, tornar as crianças cidadãos responsáveis pelo ambiente em que vivem, conscientizar para preservação e conservar a natureza, são justificativas para a criação de um projeto voltada ao meio ambiente. Como tema de relevância social, deve oportunizar a

construção da compreensão e comprometimento com o meio ambiente, despertando valores na criança, e estimulando a criação de soluções. Dentre as atividades estão: importância da água, poluição, economia dos recursos naturais, separação e tipos de lixo, cuidados com os animais (consequências dos maus tratos), plantio de sementes, cuidados com a limpeza dos locais (evitando o lixo em local que não seja apropriado), valorizar Deus como criador de tudo, estabelecer relações entre o meio ambiente e as formas de vida, minhocário, brincadeiras, jogos, canções, cultivo de plantas, maquetes, murais, histórias, confecções com sucata. Assim os alunos devem entender que precisam proteger o meio ambiente e que este é um direito coletivo (Escola de Educação Infantil Rica Carvalho Bernades, 2012).

Diariamente a natureza se mostra mais afetada pelas ações diárias do homem, assim abordar a preservação do meio ambiente se faz necessário, envolvendo temas como meio ambiente e cidadania, construindo atitudes para preservação, desenvolvimento sustentável, respeito e cuidado, procurando sensibilizar de forma lúdica a sustentabilidade dos recursos naturais, procurar soluções para os problemas ambientais do dia a dia da escola, conscientizar sobre a inserção do homem no meio ambiente, reconhecer o que prejudica o meio ambiente, conscientizar sobre os diferentes tipos de coleta de lixo, reciclagem (E.M.E.I. Sagrado Coração de Jesus, 2013).

Com base nesses procedimentos ocorrem etapas, onde inicialmente o tema é apresentado, com conversas e vídeos; passeio, apresentação de campanhas sobre o lixo, dengue, análise da realidade do local, após reciclagem; trabalhos manuais como avisos, panfletos educativos e confecção de brinquedos de sucata; encerrando com a apresentação dos trabalhos a comunidade (E.M.E.I. Sagrado Coração de Jesus, 2013), buscando sempre a conscientização sobre a importância do meio ambiente para a vida terrestre, conhecimento sobre o lugar que habitamos, estabelecimento de laços de respeito com o espaço, compreender-se como parte da natureza responsável por suas transformações devem ser parte do processo educativo na escola, isto através de atividades simples, mas que atraem a criança concomitante com passeios ecológicos, tendo como exemplo a trilha ecológica existente na Associação de Pais Amigos dos Excepcionais (E.M.E.I. Trem da Alegria, 2013).

3 METODOLOGIA

Esta foi uma pesquisa descritiva, tratando de um problema que merece estudo, a questão ambiental, analisando variáveis sem modificá-las, assumindo a forma de uma pesquisa de opinião procurando conhecer as atitudes e ponto de vista das participantes, este tipo de pesquisa permite abordar temas do cotidiano (Cervo; Bervian; Silva, 2007).

O método de procedimento adotado caracterizou-se por um estudo de campo, onde foram analisados os conhecimentos e práticas da educação ambiental nas escolas de educação infantil de Cachoeira do Sul, dentre um dos instrumentos utilizados pelo método estão os questionários, demonstrando resultados atuais, assim como apontando respostas para os problemas (Furasté, 2008). Assim a pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário (Apêndice A), já que este é um dos meios mais utilizados para coleta de dados, ficando o indivíduo responsável pelo preenchimento, com perguntas abertas, entregue a estes em seu ambiente de trabalho (Luiz, 2007).

O presente estudo foi realizado com professores da educação infantil de escolas de Cachoeira do Sul, sendo 5 delas municipais e 1 conveniada, com profissionais cedidos pela prefeitura municipal, escolhidas aleatoriamente. Atualmente, segundo a Secretaria Municipal de Educação (SMED) são 13 escolas públicas de educação infantil na cidade e 9 conveniadas.

Para realização deste estudo foram determinados como critérios de inclusão: ser professor ou deveria possuir formação com habilitação para exercer o magistério, e aceitar participar da pesquisa.

Foram entregues 42 questionários para que as professoras levassem para responder em casa, ao entregar foi solicitado que as repostas fossem com suas palavras, a pesquisadora estabeleceu um prazo de 4 dias para retornar a escola e realizar o recolhimento destes, passado este período retornaram 23 questionários preenchidos.

Inicialmente, os participantes foram informados de que se tratava de uma pesquisa de pós-graduação em nível de especialização e que seus nomes seriam preservados. A pesquisa realizou-se através da entrega aos indivíduos de uma folha

impressa contendo perguntas sobre educação ambiental: Você sabe o que é educação ambiental? Defina; Como você trabalha a educação ambiental em sua sala de aula? No seu ponto de vista qual a importância do meio ambiente e do trabalho da educação ambiental? Qual o seu conhecimento sobre educação ambiental (cursos, palestras, disciplinas cursadas...)? Na folha também constaram os dados de identificação do participante, como idade, sexo, formação acadêmica, tempo de atuação no magistério, carga horária semanal de trabalho.

Esta pesquisa caracterizou-se por ser de natureza quali quantitativa, pois após a tabulação e interpretação dos dados, estes foram avaliados de forma quantitativa através das tabelas e ilustrações (Barros e Lehfeld, 2007) e as respostas dissertativas do questionário foram avaliadas de forma qualitativa, permitindo ser explorada de forma mais livre e aberta (Castro, 2006).

4 RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados levantados a partir dos questionários realizadas com as vinte e três professoras de cinco escolas de educação infantil de Cachoeira do Sul, RS. Todos os indivíduos eram do sexo feminino, 100% da amostra, por casualidade.

Inicialmente são apresentados os dados referentes ao perfil das entrevistadas quanto a idade pode-se observar que a maioria das entrevistadas tem entre 31 e 40 anos, seguida por idades entre 24–30, 41-50 anos e superior a 50, de acordo com o figura 1.

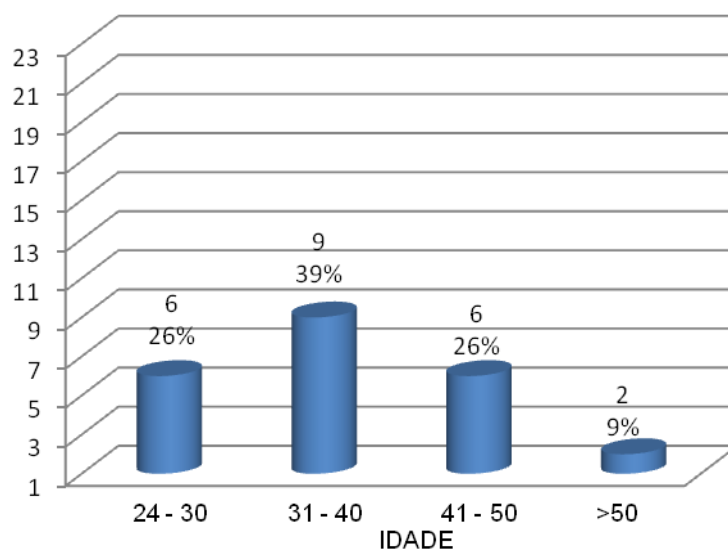


Figura 1 – Idade das participantes - Cachoeira do Sul/RS.

Fonte: Dados de campo, 2013.

Conforme o figura 2 é possível visualizar o nível acadêmico da amostra, onde 61% das professoras tem graduação, representando mais da metade das entrevistadas, seguido por 22% com formação no ensino médio - habilitação magistério, 13% estão cursando graduação e 4% possuem pós-graduação. Quanto a formação acadêmica 1 indivíduo tem formação superior em fisioterapia, 12 licenciatura em pedagogia, 1 licenciatura em letras/espanhol, 1 licenciatura em

matemática, 1 cursando licenciatura em ciências, 1 cursando licenciatura em biologia, 1 cursando tecnólogo em logística, 5 possuem ensino médio – habilitação magistério e 1 pós-graduação em psicopedagogia.

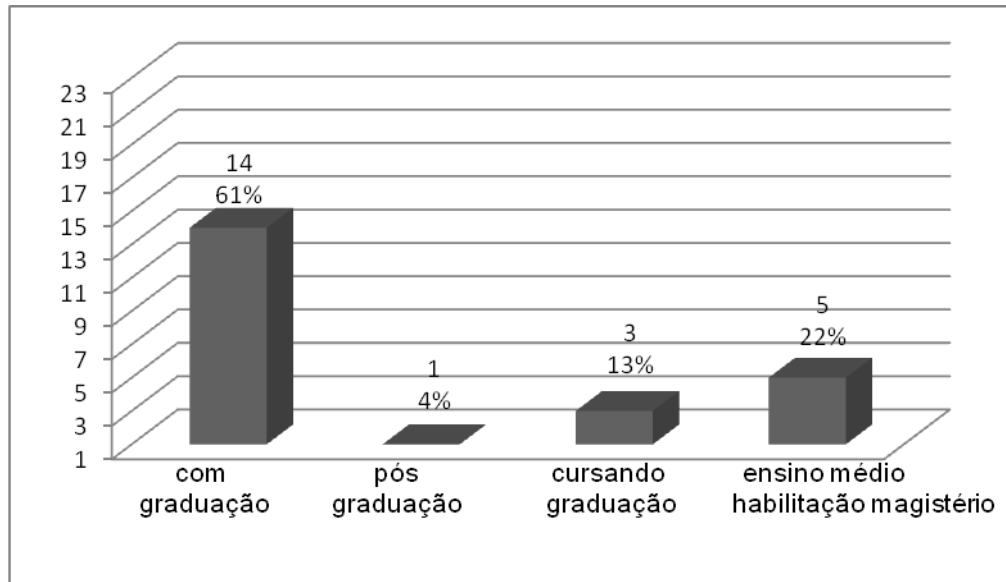


Figura 2 – Nível acadêmico – Cachoeira do Sul/RS.

Fonte: Dados de campo, 2013.

Um programa de educação continuada nas áreas de saúde e meio ambiente, realizado na Vargem Grande Paulista em 1998, demonstrou um quadro de professores semelhante ao encontrado neste estudo, onde a maioria eram mulheres, entre 19 e 54 anos, com predominância das mais jovens, a maioria com tempo de magistério entre 6 e 8 anos e algumas com graduação (Philippi Jr.; Pelicioni, 2005).

No que se refere ao tempo de atuação no magistério para melhor compreensão os dados foram separados em 1 ano de atuação no magistério, superior a 1 ano até 5 anos, superior a 5 anos até 10 anos, superior a 10 anos até 20 anos, superior a 20 anos, conforme demonstrado no figura 3.



Figura 3 – Tempo de atuação no magistério – Cachoeira do Sul/RS.

Fonte: Dados de campo, 2013.

No que diz respeito ao questionário entregue a questão número 1 buscou verificar o conhecimento dos professores sobre educação ambiental. A tabela 1 demonstra a resposta das professoras, podendo se observar que poucas restringiram a resposta a somente a meio ambiente, como verifica-se na resposta de um dos questionários:

É conscientizar e formar uma população preocupada com o meio ambiente. É um processo dinâmico, no qual as pessoas envolvidas passam a ser agentes transformadoras, contribuindo para um mundo mais sustentável (E – 14, 2 anos de atuação no magistério).

Tabela 1 – Definição de educação ambiental pelas entrevistadas.

Termos utilizados	% respostas
Conscientização sobre a importância do meio ambiente	34,78%
Conservação do meio ambiente e manutenção da sustentabilidade	39,13%
Conhecer, respeitar , interagir com o todo	4,35%
Refere-se a natureza e mundo global	4,35%
Construção de um conhecimento significativo e ações participativas e responsáveis no meio ambiente em que vivem	8,70%
Ensino sobre o meio ambiente	8,70%

Fonte: Dados de campo, 2013.

Chaves e Farias (2005) ao delimitarem as respostas dos professores, ao questionamento sobre o que o meio ambiente representava para estes, em: naturalista – destacava somente os aspectos naturais, antropocêntrica – associa os recursos naturais a sobrevivência e globalizante – associa natureza e sociedade, percebeu que predominantemente, 62,9% tinham uma visão antropocêntrica, seguida de 25,7% visão naturalista e 11,4% globalizante.

Camargo e Branco (2003) ao realizar uma pesquisa com professores da rede pública e particular de ensino, das áreas de ciências naturais, ciências humanas e linguagem sobre o que é educação ambiental obteve como respostas mais citadas preservar a natureza seguida por a relação homem/natureza, soluções de problemas e qualidade de vida.

Na questão número 2 as professoras foram convidadas a escrever um pouco de como ocorre a educação ambiental em suas salas de aulas, podendo perceber que muitas preferem o trabalho na forma de projetos 26,09%, este fato pode ser resultado dos projetos pedagógicos das escolas que instituem um projeto voltado somente a educação ambiental, com diferentes metodologias, esses dados estão apresentados na tabela 2.

Tabela 2 – Método de aplicação da educação ambiental em sala de aula pelas entrevistadas.

Termos utilizados	% de professoras
Através de histórias e conversas com os alunos, sobre lixo, restos de alimentos, preservação da fauna e flora	13,04%
Através do cuidado com os ambientes de convívio e conscientização dos benefícios da natureza	13,04%
Projetos sobre meio ambiente	26,09%
Diálogos, histórias, desenhos, canções, trabalho com materiais recicláveis	30,43%
Lúdico e experiências concretas	4,35%
Atividades práticas	4,35%
Não respondeu	8,70%

Fonte: Dados de campo, 2013.

Reis Jr (2003) ao realizar sua pesquisa com professores sobre educação ambiental, ocorrendo em dois momentos pré e pós um curso rápido sobre o tema, no pré ao questionar como a escola deveria trabalhar este tema obteve uma

resposta da maioria, 39% dos participantes, através de atividades práticas, diferente deste estudo onde representou a minoria.

Camargo e Branco (2003) quando questionaram professores sobre as práticas de educação ambiental em sala de aula os professores de ciências naturais responderam na maioria através de projetos, os professores de ciências humanas através de debates e os professores de linguagem através de textos/aulas expositivas.

Sulaiman (2011) ressalta a importância de deixar de lado a ideia de uma educação passiva através da assimilação de conteúdos científicos, mas sim proporcionar aos alunos reflexões sobre a ciência, bem como discutir deveres e propostas sobre sustentabilidade, vendo o desenvolvimento por seus diversos aspectos.

Valentin e Santana (2010) observaram durante uma pesquisa com professores que a educação ambiental através de projetos, pode ser um método camuflado de um ensino tradicional, porém sem os conhecimentos científicos, que necessita de capacitação e atenção especial para ocorrer.

Grande parte das professoras ao serem questionadas sobre a importância da educação ambiental e de trabalhar este, conforme tabela 3, 39,13% associaram a conscientização para cuidar do meio ambiente e da necessidade da existência dele nas nossas vidas, como na resposta abaixo:

É importante trabalhar a educação ambiental desde cedo com as crianças, a fim de que os mesmos aprendam a desenvolver hábitos e atitudes de conservação ambiental e respeito a natureza, transformando-os futuramente em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país (E – 16, 12 anos de atuação no magistério).

Tabela 3 – Importância do meio ambiente e de trabalhar a educação ambiental do ponto de vista das professoras.

Termos utilizados	% de professoras
O meio ambiente é um sistema interligado onde as nossas atitudes refletem no todo, trabalhar a educação ambiental contribui na formação de cidadãos mais conscientes	4,35%
Conscientizar que devemos cuidar do meio ambiente , porque sem esse tudo ficará escasso, precisamos dele para viver	39,13%
Para construir bons hábitos, criar cidadãos inteiros	21,74%
Imensa, sendo o trabalho importante para manter a qualidade de vida	4,35%
Formar cidadão conscientes, interessados pela sustentabilidade, reciclagem	21,74%
Buscar a recuperação da “saúde” do meio ambiente, conscientizando da necessidade da preservação e que não deve-se cometer os mesmos erros do passado	4,35%
É uma ação educativa permanente pela qual a comunidade se conscientiza da realidade do meio ambiente, tomando decisões e implementando novas práticas	4,35%

Fonte: Dados de campo, 2013.

Em um estudo realizado com 11 professores de ciências, quando questionados sobre a prática pedagógica em educação ambiental, demonstraram uma grande preocupação com a preservação, cuidados com o meio ambiente, visando a proteção deste, mas sem evidenciar preocupação deste tema como dimensão central para vida, diferentemente deste estudo onde as professoras relataram por diversas vezes a importância do meio ambiente (Oliveira; Obara; Rodrigues, 2007)

Mendes e Vaz (2009) ao questionar 43 professores sobre educação ambiental e o trabalho com os alunos obteve como resposta a intenção de discutir e trabalhar, vincular os conhecimentos técnicos-científicos, vivenciar problemas ambientais e comover os alunos quanto ao tema.

Valentin e Santana (2010) ressaltam que a educação ambiental no ambiente escolar é necessária, porém as concepções e práticas precisam ser reelaboradas, modificadas e complementadas, pois cabe a educação ambiental questionar as esferas econômica, política e social da sociedade.

Ao questionar as professoras sobre o conhecimento a respeito da educação ambiental, o número de participantes que não referiram nada foi pequeno, de 4,35%, onde grande parte alegou ter participado de cursos, palestras, seminários, 65,22%, demonstrado na tabela 4.

Tabela 4 – Capacitações realizadas sobre educação ambiental.

Termos utilizados	% de professoras
Não respondeu ou não participou de nada sobre o tema	4,35%
Cursos, palestras, seminários	65,22%
Leituras, programas televisivos, internet, jornais, revistas	26,09%
Estágio curricular sobre educação ambiental	4,35%

Fonte: Dados de campo, 2013.

Chaves e Farias (2005) ao questionarem 36 professores do ensino fundamental sobre atuação interdisciplinar da educação ambiental perceberam que estes acreditavam ser importante esta atuação, mas não sentiam-se preparados quanto ao tema, onde estes associaram a pesquisa como uma forma de preparação.

Dentre as perguntas realizadas a que mais obteve respostas diversificadas foi a número 5, as professoras recordaram vários problemas ambientais da cidade, apontando diferentes alternativas, somente quanto a referir os problemas ambientais da escola é que as respostas se tornaram vagas ou até mesmo inexistentes, assim como apresentado na tabela 5. Nesta questão uma das respostas que chamou a atenção é apresentada abaixo:

Queimadas, não separação do lixo, desrespeito com lixeiras e containers e a falta de consciência das pessoas em economizar, reaproveitar e reutilizar. As escolas nem sempre trabalham esses objetivos de conscientização ambiental, sendo que em casa muitos dos pais desconhecem a importância deste trabalho (E – 8, 11 anos de atuação no magistério).

Tabela 5 – Reconhecimento dos problemas ambientais da cidade, da escola e alternativas para estes.

Termos utilizados	% de professoras
Lixo nos bueiros causando inundação. Na escola descarte incorreto do lixo. A educação ambiental através da instrução aos cidadãos	26,09%
Lixo e a sujeira dos terrenos	4,35%
Lixo e falta de cuidado com as plantas. Desperdício de água e falta de separação do lixo. A educação ambiental deve conscientizar os cidadãos	13,04%
Queimadas, desrespeito com os locais de colocar o lixo, falta de separação deste. As escolas devem trabalhar mais este tema	4,35%
Lixão da cidade e sujeira das ruas. Devem ocorrer mais práticas	4,35%
Falta de conscientização da população falta de saneamento básico. Deve-se formar cidadãos mais conscientes sobre preservação	4,35%
Descarte incorreto do lixo. Falta de conscientização dos adultos. Proporcionar um ambiente mais saudável	4,35%
Moradias em áreas impróprias. A informação pode mudar os hábitos	4,35%
Poluição do rio e estradas com o lixo. A educação ambiental deve ser trabalhada desde cedo para se ter adultos conscientes	17,39%
Na cidade a falta de educação. Na escola já existem projetos voltados ao tema. Deve haver maior fiscalização, punição	4,35%
Na cidade o lixo e a falta de canalização dos esgotos. A conscientização pode resolver	8,70%
Não respondeu	4,35%

Fonte: Dados de campo, 2013.

Quanto a resolução dos problemas ambientais as professoras creditaram as expectativas e métodos à educação ambiental, assim como em um estudo realizado onde os professores se demonstraram apreensivos em despertar nos alunos a preocupação pelo tema, ativando nestes o papel cívico na sociedade, onde apesar das limitações o educador se sente responsável por esta conscientização (Oliveira; Obara; Rodrigues, 2007).

5 CONCLUSÕES

Com esta pesquisa foi possível perceber que as professoras reconhecem a educação ambiental, mas o conceito destas ainda é muito restrito a conservação do meio ambiente e conscientização dos alunos, assim como a educação ambiental não é totalmente aplicada na escola.

O tema é vago e gerador de dúvidas, sendo que pode se perceber as dificuldades de algumas professoras em determinadas questões, principalmente em reconhecer os problemas ambientais do entorno ao qual estão inseridas, sendo assim a educação ambiental passa a ser uma proposta para as capacitações.

Percebeu-se que existem escolas que apesar da obrigatoriedade ainda tem dificuldade para colocar em prática a questão ambiental, não debatendo com seus educadores a importância do assunto, já que a abordagem deste em sala de aula se faz necessária em todos os níveis de ensino.

É fundamental que a educação ambiental faça parte de um processo contínuo de inclusão no ambiente escolar, pois ainda existem dificuldades, precisando incluir todos os funcionários, alunos e comunidade na construção deste conhecimento e aplicação no dia a dia.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n. 20, de 15-10-2013. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/quadro_emc.htm> Acesso em: 22 nov 2013.

BRASIL. **Lei 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, Brasília, 1999. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm> Acesso em: 22 out 2013.

BARCELOS, Valdo. **Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**, 2º ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos da metodologia científica**, 3º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, p. 110.

CAMARGO, S.C.G.; BRANCO, J.O. A educação ambiental na visão dos professores ciências naturais, humanas e linguagem, Balneário Camboriú, SC. In: II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental; I Encontro da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental; I Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental da Região Sul, CO008, 2003, Itajaí. **Anais eletrônicos**. Itajaí: UNIVALI, 2003. Disponível em <http://www.avesmarinhas.com.br/11.pdf>> Acesso em: 22 nov 2013.

CASTRO, C.M. **A prática da pesquisa**, 2º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006, p. 106.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia científica**, 6º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, p. 53.

CHAVES, A.L.; FARIAS, M.E. Meio ambiente, escola e a formação de professores. **Ciência & Educação**, São Paulo, v.11, n 1, p. 63-71, 2005. **Educação ambiental – mudança de cultura**. In: **Cartilha virtual**, 2006. Disponível em: <http://www.tcm.sp.gov.br/legislacao/doutrina/ambiental/documento/cartilhaAmbientaI.pdf>>. Acesso em 10 jan 2013.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL RICA CARVALHO BERNADES. **Projeto pedagógico:** Educação ambiental. Cachoeira do Sul, 2012.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RECANTO DOS BAIXINHOS. **Projeto pedagógico:** A educação ambiental compromisso de todos. Cachoeira do Sul, 2013.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. **Projeto pedagógico interdisciplinar sobre o meio ambiente.** Cachoeira do Sul, 2013.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TREM DA ALEGRIA. **Projeto pedagógico:** Meio ambiente. Cachoeira do Sul, 2013.

FURASTÉ, P.A. **Normas técnicas para o trabalho científico:** Elaboração e formatação, 14^o ed. Porto Alegre: Brasul, 2008, p. 35.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental:** No consenso um embate? Campinas: Papyrus, 2000, p.11.

GUIMARÃES, M. **O que é Educação Ambiental?** In: A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papyrus, 1995.

LUZZI, D. **Educação e meio ambiente:** Uma relação intrínseca. São Paulo: Manole, 2012, p. 3.

MACHADO, P.A.L. **Direito ambiental brasileiro,** 17^o ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2009, p.1136.

MATEUS, P. **Educação para a Cidadania Guia de Educação Ambiental:** conhecer e preservar as florestas. Ministério da Educação: Tipografia Jerónimus, Lda, 2006.

MENDES, R. VAZ, A. Educação ambiental no ensino formal: narrativa de professores sobre suas experiências e perspectivas. **Educação em revista,** Belo Horizonte, v. 25, n 03, p. 395-411, 2009.

MILARÉ E. **Direito do ambiente:** A gestão ambiental em foco. Doutrina. Jurisprudência. Glossário, 6^o ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009, p.1343.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Histórico Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/historico-brasileiro>> Acesso em: 22 out 2013.

O'SULLIVAN, E. **Aprendizagem transformadora**: Uma visão educacional para o século XXI; tradução de Dinah A. de Azevedo. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004, p. 432.

OLIVEIRA, A.L.; OBARA, A.T.; RODRIGUES, M.A. Educação ambiental: Concepções e práticas de professores de ciências do ensino fundamental. **Rev. Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, [S.l.], v. 6, n 3, p. 471-95, 2007. Disponível em: <http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen6/ART1_Vol6_N3.pdf> Acesso em: 10 nov 2013.

PÁDUA, J.A. As bases teóricas da história ambiental. **Estudos Avançados**, v.24 n 68, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n68/09.pdf>> Acesso em: 25 out. 2013.

PÁDUA, J.A. Um **sopro de destruição**: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 2º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M.C.F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005, p. 878.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DO SUL/RS – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular de Educação Infantil de Cachoeira do Sul**. Cachoeira do Sul, 2012.

REIS JR., A.M. **A formação do professor e a educação ambiental**. 2003, 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SANTOS, L.M.M. A importância de práticas de ensino criativas na educação ambiental. In: VII **ENPEC – ENCONTRO NACIONAL EM PESQUISA EM EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS**, 2009, Florianópolis. Disponível em: < <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/101.pdf>> Acesso em: 01 nov 2013.

SULAIMAN, S.N. Educação ambiental, sustentabilidade e ciência: O papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos. **Ciência & Educação**, São Paulo, v.17, n 3, p. 654-22, 2011.

ÚNGARO P.; SOUZA J.G.; LEAL A.C. Educação ambiental e educação infantil: a criança e a percepção do espaço. **Rev. Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, n 2, p 53-61, 2007.

VALENTIN, L. SANTANA, L.C. Concepções e práticas de educação ambiental de professores de uma escola pública. **Ciência & Educação**, São Paulo, v.16, n 2, p. 3

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: () F () M

Formação acadêmica: _____

Tempo de atuação no magistério: _____

Carga horária semanal de trabalho: _____

1 - Você sabe o que é educação ambiental? Defina:

2 - Como você trabalha a educação ambiental em sua sala de aula?

3 - No seu ponto de vista qual a importância do meio ambiente e de trabalhar a educação ambiental?

4- Qual o seu conhecimento sobre educação ambiental? (cursos, palestras, disciplinas cursadas...)

5 - Na sua perspectiva quais são os problemas ambientais em Cachoeira do Sul? E na escola? De que maneira a educação ambiental pode resolver estes problemas?